

A ORNITOLOGIA EM CORRESPONDÊNCIA: A IDENTIFICAÇÃO DOS TIPOS DE CARTA NO ARQUIVO PESSOAL DE HELMUT SICK

Douglas Vieira Machado

Maria Celina Soares de Mello e Silva

Este trabalho visa compartilhar as experiências advindas no âmbito do projeto “Estudo da espécie e tipologia documental de arquivos de ciência e tecnologia”, coordenado pelo Arquivo de História da Ciência do Museu de Astronomia e Ciências Afins - MAST. O objeto deste estudo é a correspondência presente no arquivo do ornitólogo Helmut Sick, doado ao MAST em 2001. Nascido na Alemanha, Helmut Sick desembarca no Brasil em 1939 para participar de expedições científicas. Preso durante a guerra, continua, mesmo no cárcere, o trabalho de identificação e catalogação de plantas e animais. Naturalizado brasileiro em 1952, desenvolve intensa produção científica que resultará em sua principal obra, “Ornitologia Brasileira”, considerada um dos pilares deste campo científico no Brasil. O Arquivo Helmut Sick é constituído por correspondência, fotografias, negativos, diplomas, prospectos, medalhas, dentre outros documentos de arquivo. As cartas, foco principal deste trabalho, correspondem à maioria do acervo e testemunham não apenas o intenso diálogo do ornitólogo com cientistas e instituições, mas também a construção e desenvolvimento de suas pesquisas.

Projeto de pesquisa

O projeto “Estudo da espécie e tipologia documental de arquivos de ciência e tecnologia” foi iniciado em 2013 e tem como objetivo o estudo da tipologia da produção documental arquivística oriunda das atividades de pesquisa de instituições científicas, visando a

elaboração de procedimentos, recomendações e políticas de preservação, com foco no estudo da produção documental arquivística dos laboratórios científicos e tecnológicos no âmbito do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC.

A fase atual tem como objeto de estudo os arquivos pessoais de cientistas sob a guarda do MAST, como o arquivo do antropólogo Luiz de Castro Faria. No âmbito do projeto já foram realizados o levantamento tipológico nos arquivos dos físicos Bernhard Gross e Joaquim da Costa Ribeiro. O estudo em desenvolvimento é denominado “A ornitologia brasileira no arquivo Helmut Sick: identificação de documentos por meio de estudo tipológico” e promove continuidade às atividades propostas e desenvolvidas no projeto, tendo como objeto o arquivo do ornitólogo Helmut Sick.

Esta etapa visa ampliar o conhecimento sobre o produtor e sua obra, de forma que as atividades sejam mapeadas e proporcionem elementos contextuais para a organização do arquivo. Desta forma, este arquivo poderá se tornar fonte de pesquisa para, entre outras áreas, a historiografia, a arquivologia e a ornitologia. No mesmo sentido, após sua organização, o arquivo poderá tornar-se fonte para a história da ciência, que busca nos arquivos pessoais, fatos e informações que complementem as fontes oficiais e que, eventualmente, possam fornecer um conhecimento voltado para a personalidade, a vida cotidiana e familiar do cientista em seu campo de atuação.

A pesquisa almeja estudar as espécies e tipos documentais do Arquivo Helmut Sick visando a organização do acervo, de forma a promover o acesso a este patrimônio da ciência brasileira, tornando-o fonte de pesquisa. Os objetivos da pesquisa podem ser resumidos em três âmbitos: a identificação dos documentos; o tratamento do arquivo, com sua organização, produção de instrumentos de pesquisa, digitalização e alimentação na base de dados Zenith; e a disseminação do conhecimento produzido sobre o acervo e sobre arquivos pessoais, bem como a difusão por meio da produção de artigos e apresentação de comunicações em eventos.

É importante frisar a relevância deste acervo e da pesquisa em desenvolvimento, que se justifica pela produção científica gerada ainda na fase de identificação e organização. O plano de trabalho, iniciado em 2015, já possibilitou a produção de artigos,

apresentações e produções técnicas de âmbito nacional e internacional, mas ainda possibilita questões e desafios que podem render futuros estudos e discussões.

Identificação de documento por meio de estudo tipológico

A metodologia utilizada tanto no projeto de pesquisa, quanto no plano de trabalho é a tipologia documental, que compreende o estudo de identificação dos tipos de documentos. Esta atividade constitui a etapa que antecede todo o tratamento arquivístico, pois fornece informações e subsídios que fundamentarão as etapas posteriores, quando os documentos serão classificados, descritos e arranjados. Portanto, constitui-se a base para a organização de um arquivo. Trata-se de um estudo em direção à gênese do documento de arquivo, ou seja, dos motivos pelos quais este foi criado, com o objetivo de identificar a atividade geradora que condiciona a espécie documental. Resumidamente, a identificação do tipo documental depende primeiramente do reconhecimento da espécie documental, que pode ser definido como “a configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas”, e, então, do tipo documental, entendido como “a configuração que assume a espécie documental, de acordo com a atividade que a gerou” (Bellotto; Camargo, 1996).

O estudo tipológico proporciona a compreensão do contexto de produção e acumulação dos documentos, que é necessária no que tange à organização de arquivos. Além disso, permite a identificação do produtor e dos tipos documentais que compõe o conjunto documental. Neste processo, é imprescindível entender a biografia, história e trajetória pessoal e profissional do titular. De forma análoga aos arquivos institucionais, onde se estuda a estrutura organizacional da entidade produtora, no âmbito das atividades do plano de trabalho foi realizada uma ampla pesquisa biográfica. Este levantamento foi considerado fundamental para a identificação das funções e atividades que o cientista desempenhou e para representá-las no futuro quadro de arranjo¹ (ou classificação) do arquivo.

¹ Definido pelo Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística como “Esquema estabelecido para o arranjo dos documentos de um arquivo, a partir do estudo das estruturas, funções ou atividades da entidade produtora e da análise do acervo. Expressão adotada em arquivos permanentes” (Arquivo Nacional, 2005).

O ornitólogo Helmut Sick

Nascido em 10 de janeiro de 1910, em Leipzig, Alemanha, Heinrich Maximilian Friedrich Helmut Sick estudou ciências naturais nas universidades de Königsberg, Munique, Leipzig e Berlim. Em 1937 obteve o título de Doutor pela Faculdade de Matemática e Ciências da Universidade Friedrich Wilhelm de Berlim, com a tese “A estrutura microscópica da pena da ave e sua função”. Em 1939, viajou ao Brasil em expedição organizada e patrocinada pelo Museu Zoológico da Universidade de Berlim, em convênio com o Museu Nacional do Rio de Janeiro, para realizar pesquisas ornitológicas, com o objetivo de coletar material ornitológico e estudar espécies raras. Este primeiro contato com a natureza brasileira foi o suficiente para despertar em Helmut Sick o fascínio pela abundância de espécies de animais e plantas presentes no país.

À época, qualquer expedição a ser realizada no país deveria ser submetida à avaliação do Conselho das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil (CFEACB), órgão encarregado de fiscalizar e licenciar as expedições nacionais e estrangeiras com fins científicos e artísticos. Este órgão também era encarregado de controlar todo o tipo de material recolhido e produzido nas incursões, uma vez que tais produtos eram considerados patrimônio científico nacional. Em 1942, ocorre o rompimento das relações com a Alemanha e o ingresso do Brasil na Segunda Guerra mundial. Em uma expedição sem a autorização do CFEACB, Sick foi preso (provavelmente por sua naturalidade alemã) e encaminhado, primeiro à Ilha das Flores e depois para a Ilha Grande, onde continuou suas pesquisas até ser liberto após dois anos de regime prisional. Em 1946 foi contratado como naturalista da Fundação Brasil Central, realizou expedições às regiões Centro-Oeste e Norte, narradas no livro *Tukani*².

Naturalizou-se brasileiro em 1952. Foi pioneiro ao escrever, de maneira mais aprofundada, sobre a conservação da natureza e sobre as aves brasileiras ameaçadas de extinção. Trabalhou e colaborou com renomadas instituições como o *Max Planck Institut*, a *Washington State University*, o *Jardim Zoológico de Berlim*, entre outros. Sick também foi membro de diversas associações e sociedades científicas, como o Comitê

² SICK, Helmut. **Tukani. Unter Tieren und Indianern Zentralbrasilens**. Hamburgo: Paul Parey, 1957. Posteriormente traduzido para diversos outros idiomas. Em português, editado como **Tukani: entre os animais e os índios do Brasil central**. Rio de Janeiro: Marigo Comunicação Visual, 1997.

Ornitológico Internacional e a Academia Brasileira de Ciências, em muito momentos como o único membro brasileiro destas organizações. No Brasil morou na cidade do Rio de Janeiro e recebeu o título de Carioca Honorário em 1973. Saía do país apenas para participações em eventos ou tratamento médicos de sua esposa. Recusou importantes propostas de trabalho para dedicar-se à pesquisa da avifauna brasileira. Durante toda sua vida planejou e integrou diversas expedições pelo país. Dentre elas está uma importante expedição realizada em dezembro de 1978 ao nordeste do Estado da Bahia, onde foi identificada a arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*), descoberta em 1823 e até então de localização desconhecida. De sua extensa e incansável produção, a mais importante obra de sua vida, o livro “Ornitologia Brasileira”³, publicado pela primeira vez em 1985, é uma importante referência bibliográfica até os dias atuais. A obra, de caráter pioneiro, é considerada o marco consolidador do campo da ornitologia no Brasil, proporcionando visibilidade e desenvolvimento a este campo científico. A título de curiosidade, o livro contém um texto escrito pelo poeta e literato Carlos Drummond de Andrade, o qual faz uma breve biografia do ornitólogo.

Durante cinquenta e dois anos de vida no Brasil, a contar desde a chegada ao Estado do Espírito Santo, em 1939, até poucos dias antes de falecer, realizou intensa e ininterrupta atividade e produção científica. Helmut Sick faleceu na cidade do Rio de Janeiro no dia 5 de março de 1991.

O arquivo pessoal de Helmut Sick

Helmut Sick perdeu sua esposa em 1977. Por ser viúvo e não possuir filhos, tanto seus bens pessoais como todos os documentos produzidos e acumulados durante a sua vida foram deixados de herança para Ingeburg Kindel, amiga e vizinha de Sick que assim como o ornitólogo era viúva e alemã naturalizada brasileira. Os dois casais de alemães, além de vizinhos, eram muito amigos. Após negociação, a legatária doou todo o arquivo de Sick para o MAST/MCTIC, que tem, dentre os seus objetivos, a preservação, organização e a produção de inventários dos arquivos pessoais de cientistas adquiridos, para viabilizar seu acesso e possibilitar estudos e pesquisas relacionados à história da ciência e outras áreas do conhecimento. O acervo chegou à instituição sem

³ SICK, Helmut. **Ornitologia Brasileira, uma introdução**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985.

acondicionamento adequado e necessitando de higienização. Recebeu um tratamento de conservação básico, realizado pela equipe do Arquivo de História da Ciência (AHC), que efetuou a higienização superficial e o acondicionamento provisório, com o objetivo de inseri-lo no depósito de guarda. O acervo foi acondicionado em 23 caixas do padrão do AHC/MAST, totalizando 2,73 metros lineares de documentos, entre textuais, iconográficos, além do binóculo usado por Helmut Sick em suas observações.

Contudo, o Arquivo de História da Ciência já possuía conhecimento sobre a trajetória de Helmut Sick por meio do Arquivo do Conselho das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil (CFEACB) que, à época da aquisição do arquivo de Sick, já se encontrava sob a guarda do MAST. Ao ser preso, Helmut Sick teve todos os seus bens e documentos apreendidos pelo CFEACB, sendo o material ornitológico coletado em suas expedições enviado para o Museu Nacional e os documentos que portava quando foi detido, referentes às suas observações, incorporados ao arquivo do Conselho. No arquivo do CFEACB constam dois dossiês de expedições de Sick referentes a estudos ornitológicos, constituídos por documentos diversos, que incluem cadernetas de campo e desenhos de pássaros produzidos pelo ornitólogo.

Cartas em arquivos pessoais

Em um mundo anterior à Revolução *Telecomunicacional*, muito antes do advento da *internet*, as cartas eram um dos meios de comunicação mais usados, se não, o mais popular. Nesse sentido, é possível esperar que arquivos pessoais de titulares que viveram na segunda metade do século passado contenham exemplares desta espécie documental. Além do uso para comunicação profissional, e também, científica, estes documentos guardam marcas pessoais muito fortes, contendo traços de intimidade que permitem múltiplas possibilidades de pesquisa. O registro pessoal e o caráter privado são questões levantadas por Richard Cox (2017) que tornam as cartas artefatos tão fascinantes e despertam a atenção e pesquisadores e curiosos. Escrever uma carta exige determinado esforço e dedicação, pois o papel não admite erros e correções instantâneas. É produzida pelo ato que condiciona a seleção de informação e uma intenção específica. Representa uma espécie em extinção que dá lugar às efêmeras mensagens instantâneas e ao correio

eletrônico, meios mais ágeis, porém com questões de preservação muito mais complicadas (Cox, 2017).

Segundo Bellotto (2002), a carta é uma espécie documental não-diplomática, mas de estrutura mais ou menos padronizada, utilizada para diversos fins (públicos, sociais, comerciais, entre outros) e “largamente utilizada para transmitir informações, solicitar favores, fazer convites etc”. Sobre a mencionada padronização, a autora identifica elementos estruturais e recorrentes, tais como “Protocolo inicial: datas tópica e cronológica. Endereçamento. Direção. Texto: paragrafado, com a exposição e o objetivo da carta. Protocolo final: fecho de cortesia, assinatura, nome e cargo do signatário.” (Bellotto, 2002). Ao analisar cartas de diferentes décadas ou contextos sociais é perfeitamente possível perceber que sua estrutura segue padrões condicionados por questões de moda, estrato social, ocasião, ou conjunturas sociais.

No que tange ao estudo tipológico, a espécie documental carta é um exemplo de grande desafio, pois a primeira vista parece um documento de fácil identificação. Contudo, nem sempre há de forma clara a fronteira entre o assunto principal (vinculado à atividade que promoveu a criação do documento) e outros assuntos diversos (Silva, 2015). Assim, um mesmo exemplar de carta pode ser classificado em mais de um tipo documental. Por exemplo, é comum perceber relações de afeto e amizade em cartas destinadas à comunicação entre cientistas. Como dito anteriormente, embora profissionais ou científicas, muitas vezes a correspondência traz consigo elemento de intimidade, como amizade e afeto.

Nas cartas presentes no Arquivo Helmut Sick podem-se perceber as relações de amizade entre o ornitólogo e outros cientistas quando, além de aspectos ou informações científicas, observamos cumprimentos à família ou expressão de sentimentos como alegria ou saudade. Além disso, é possível notar a escalada de amizade e afeto do relacionamento entre Helmut e outros pesquisadores pela evolução no tratamento pessoal presente na correspondência: o que começa com a polidez acadêmica ou profissional, passa a conter elementos pessoais e íntimos em poucos anos. Apesar de enriquecerem as informações sobre o titular do arquivo e as personagens envolvidas, esses “outros assuntos” dificultam o estudo e a identificação tipológica por haver no documento mais de uma atividade que motivou a sua produção. Nesse sentido, para Silva

(2015), “será preciso um conhecimento do contexto da produção da carta, da relação entre os indivíduos, para se chegar ao motivo principal que gerou a necessidade de escrevê-la, para tipificar”.

Resultados parciais do estudo

Aspecto quantitativo da correspondência no Arquivo Helmut Sick

As cartas, foco principal deste trabalho, correspondem à maioria do acervo e testemunham não apenas o intenso diálogo do ornitólogo com cientistas e instituições, mas também a construção e desenvolvimento de suas pesquisas.

Uma breve análise do acervo demonstra a proporção de cartas em relação às outras tipologias documentais. Tomando como base a estimativa de 500 documentos por caixa, que corresponde a média de documentos encontrados nas caixas tratadas até o momento, estima-se que o acervo contenha aproximadamente 11.500 documentos. A Tabela a seguir apresenta em proporção, o número de cartas em relação aos demais documentos presentes em cada caixa. É importante ressaltar que estes números são estimados, e derivados de um levantamento superficial do acervo.

Caixa	Documentos	Volume
1	Cartas, prospectos, anotações, fotografias, negativos	≅ 5%
2	Gravuras, anotações, fotografias	0%
3	Documentos bibliográficos	0%
4	Original do livro <i>Aves do Brasil</i>	0%
5	Álbuns de negativo	0%
6	Cartas, desenhos, prospectos	> 90%
7	Certidão de óbito, diplomas, cartas, associação de classe, etc.	≅ 5%

8	Cartas, convites, prospectos, declarações, desenhos	> 60%
9	Cartas, convites, prospectos, notícias de jornal, artigos	> 90%
10	Negativos, diapositivos, fotografias	0%
11	Anotações, gravuras, cartas	> 90%
12	Notícias de jornal, artigos, cartas	> 90%
13	Votos de boas festas, notícias de jornal, anotações, cartas	> 90%
14	Notícias de jornal, anotações, cartas	> 90%
15	Cartas, anotações, desenhos, gravuras	> 90%
16	Cartas, anotações	> 90%
17	Fotografias, cartas, anotações	> 90%
18	Diapositivos, anotações, cartas	> 90%
19	Cartas, anotações, gravuras	> 90%
20	Cartas, anotações, notícias de jornal, artigos	> 90%
21	Binóculo, cadernos de campo	0%
22	Anotações, listas, cartas	> 60%
23	Cartas, convites, listas, anotações	> 80%

Documentos do Arquivo por caixa

Fonte: os autores

Das 23 caixas que compõem o acervo, 2 são compostas por mais de 50% e 13 por mais de 80% de correspondência. Assim, é possível verificar seguramente que pelo menos dois terços do acervo é composto por cartas. Em uma estimativa livre, a julgar pelo volume encontrado em cada caixa, não é difícil calcular que as cartas representam cerca de 80% do acervo. Devido à grande quantidade de documentos do arquivo, provavelmente o número total real da proporção de correspondência em relação aos outros documentos só será conhecida ao final do tratamento. Se o estudo e a

identificação tipológica de cartas constituem atividades complexas, a partir dos números apresentados, pode-se compreender a dimensão do desafio proposto que constitui o acervo e sua organização.

Análise das cartas

No período de execução da etapa atual de trabalho, considerando a vigência anterior (junho/outubro de 2017), foi identificada uma caixa contendo 487 documentos. Deste número, apenas 33 documentos não correspondem a espécie carta, aproximadamente de 6,8% do total. Além da complexidade apresentada pela identificação tipológica nas cartas geradas pela tênue linha entre a razão principal (ligado à atividade que produziu a carta) e outros temas abordados, o trabalho com o Arquivo Helmut Sick apresenta pelo menos mais dois outros fatores dificultadores. O primeiro corresponde ao fato de que a grande parte dos documentos encontra-se em outros idiomas, como inglês, francês e, sobretudo, alemão, a língua materna de Helmut Sick, presente em cerca de 80% dos documentos da caixa. As cartas produzidas nesta última língua demandam mais tempo e cuidado em sua análise e identificação devido à soma da dificuldade causada pela falta de conhecimento do idioma alemão à complexa atividade de estudo tipológico. No acervo, também foram identificadas cartas manuscritas, que oferecem um desafio a mais além da barreira do idioma. Nesse caso, há a necessidade, por exemplo, da parceria com outras instituições ou profissionais para acesso ao seu conteúdo, tradução, e então, a realização da identificação tipológica.

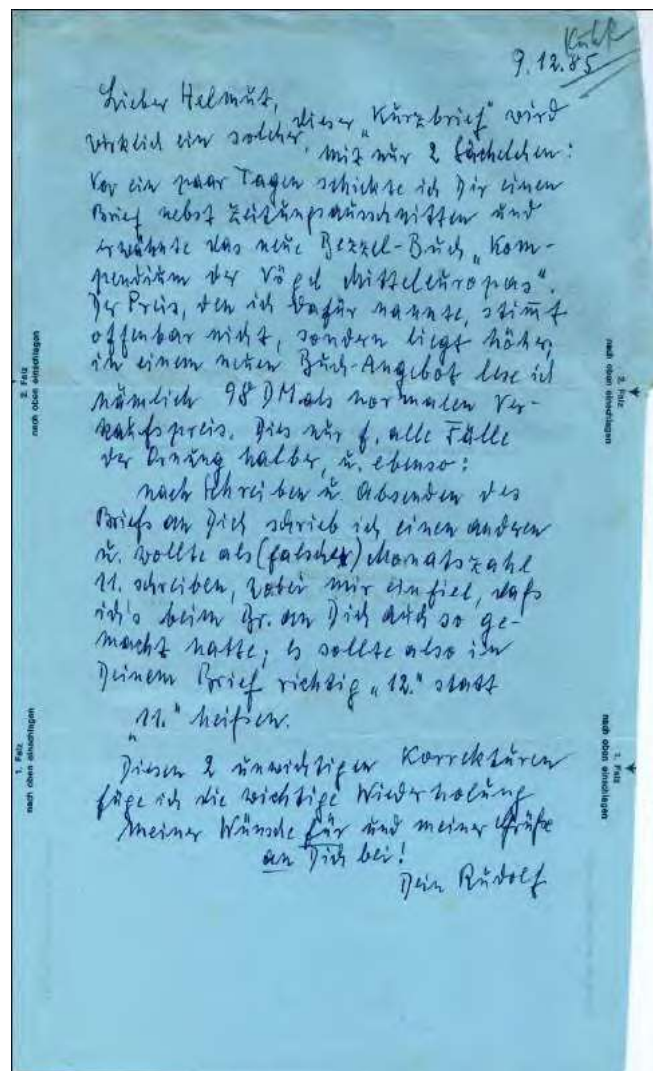
A partir da análise do conjunto documental, é possível identificar cartas em alemão de brasileiros ou estrangeiros mesmo que o idioma não correspondesse à língua principal do interlocutor. As poucas cartas em português evitam possíveis ruídos provocados por traduções. Contudo, esse fato não garante a facilidade na atividade de identificação tipológica.

Tipos de cartas identificados

Até a etapa atual da pesquisa foram identificados no Arquivo Helmut seis tipos de carta, dos vinte e um tipos levantados pelo *Glossário de Espécies e Tipos Documentais em*

Arquivos Pessoais do MAST⁴. Este instrumento contém definições para as espécies documentais encontradas nos arquivos pessoais tratados e organizados pela instituição até o momento, sendo composto por documentos levantados em arquivos pessoais sob a guarda do MAST.

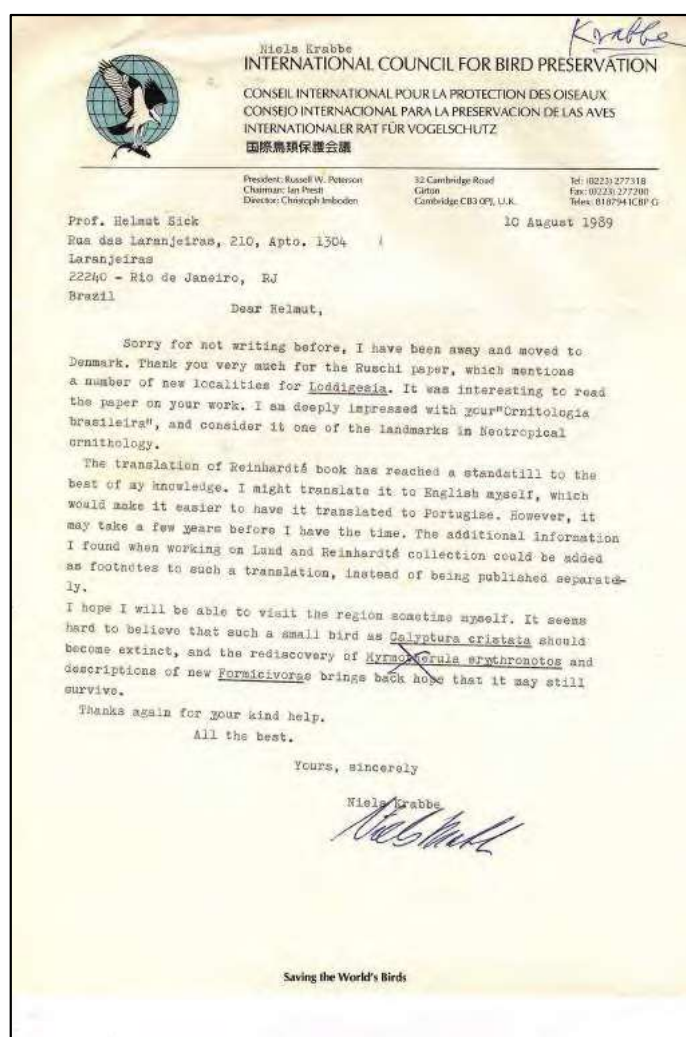
A Figura a seguir apresenta um exemplo de carta manuscrita ainda não identificada.



Exemplo de carta manuscrita.
 Fonte: Arquivo Helmut Sick/Acervo MAST

⁴ Glossário em construção no âmbito do projeto, com publicação ainda não prevista.

Dos tipos identificados até o momento, podem ser citados, por exemplo, os: de agradecimento, de comunicação, de encaminhamento, de solicitação, de votos de boas festas e de intercâmbio de informações científicas, sendo este último, o mais numeroso no Arquivo Helmut Sick. Os tipos descritos correspondem respectivamente às atividades de: agradecer; comunicar algum fato ou informação; encaminhar bibliografia, aves ou periódicos; solicitar informações, material bibliográfico ou o contato de outros cientistas; desejar Feliz Natal e/ou Feliz Ano Novo e correspondência entre cientistas, ou entre cientistas e instituições, com o objetivo de trocar informações a cerca das pesquisas desenvolvidas, incluindo também dados científicos.



Exemplo de Carta de Intercâmbio de Informações Científicas
Fonte: Arquivo Helmut Sick/Acervo MAST

Considerações finais

Longe de esgotar qualquer discussão sobre as cartas, sua presença e implicações nos arquivos pessoais, buscamos com este trabalho partilhar resultados parciais e experiências observados no projeto de pesquisa em desenvolvimento. As cartas, em seus mais variados tipos, demonstraram-se documentos fascinantes e complexos na mesma proporção. Nesse sentido, nossa intenção, ao disseminar os dados obtidos análise, é tanto enriquecer o debate sobre o tema, quanto contribuir para investigações semelhantes.

Os tipos de carta identificados até o momento podem representar apenas uma parcela de um universo imprevisível. As cartas representam um desafio, tanto no que se refere à identificação do contexto de sua produção, o que vai definir o seu tipo, quanto na identificação dos próprios elementos intrínsecos e extrínsecos na carta em si.

O Arquivo Helmut Sick por ser rico em quantidade de cartas proporciona uma rica fonte de informações para a História da Ciência, para contextualização de uma época, com seus usos e costumes, bem como para a área da Ornitologia.

A perspectiva futura é que encontremos novas tipologias no decorrer da atividade de identificação, proporcionando novos desafios e suscitando novas questões. Ao mensurarmos o volume que esta espécie documental ocupa no acervo estudado, é possível vislumbrar as implicações diretas que serão causadas no processo de identificação e organização do acervo, bem como nos reflexos na elaboração do quadro de arranjo.

Referências

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo / Arquivo do Estado, 2002 (Projeto Como Fazer, 8). Disponível em: <http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf8.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2017.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Contribuição para uma abordagem diplomática dos arquivos pessoais, **Estudos Históricos**, v. 11, n. 21, p.169-174, 1998.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli (org.). **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Núcleo Regional de São Paulo/Associação dos Arquivistas Brasileiros, Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. **Tempo e circunstância**: a abordagem contextual dos arquivos pessoais. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007.

COX, Richard. **Arquivos pessoais**: um novo campo profissional: leituras, reflexões e reconsiderações. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **Glossário de espécies e tipos documentais em arquivos de laboratório**. Rio de Janeiro, MAST, 2014.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. Os Arquivos Pessoais como Fonte: reconhecendo os tipos documentais. In: GRANATO, Marcus (org.). **MAST: 30 anos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, v. 1, p.177-203. 2015.

_____. Configuração e recuperação da informação em documentos de ciência e tecnologia: estudo tipológico no arquivo pessoal do físico Bernhard Gross. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 3, jul./set., p. 160-174, 2013.

_____. Identificação de tipos documentais em arquivos pessoais: estudo no arquivo do físico Joaquim da Costa Ribeiro. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 1-88, jul./dez. 2013b.

SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. Arquivo pessoal, ciência e saúde pública: o arquivo Rostan Soares entre o laboratório, o campo e o gabinete. In: SILVA, Maria Celina Soares de Mello e; Santos, Paulo Roberto Elian dos. **Arquivos pessoais**: história, preservação e memória da ciência. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros/FAPERJ, p. 21-50, 2012.

TRANCOSO, Márcia Cristina. **Tipologia documental no arquivo pessoal do Físico Joaquim da Costa Ribeiro**: estudo tipológico e classificação. Monografia de especialização do Programa de Pós-Graduação em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia - PPACT/MAST. Rio de Janeiro, 2012.